

Comunicação oral

## **Processos educativos e trabalho**

### ANÁLISE DO VOCACIONAL: CARTOGRAFANDO JUVENTUDES NA FAVELA DA MARÉ

Pedro Paulo Gastalho de Bicalho - Professor Adjunto do Instituto de Psicologia da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ana Chacel de Castro – graduanda do Instituto de Psicologia da Universidade Federal  
do Rio de Janeiro

Clara Vilhena Nascimento — graduanda do Instituto de Psicologia da Universidade  
Federal do Rio de Janeiro

A prática da Análise do Vocacional, inserida no projeto de pesquisa-intervenção “Construindo um processo de escolhas, mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível”, vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRJ, utiliza a escolha profissional como disparador para se pensar as escolhas no mais diversos âmbitos da vida. Tendo como base teórica a orientação esquizoanalítica da Análise Institucional (Deleuze e Guattari), entendemos que o objeto de pesquisa passa a ser concebido enquanto constituído de forças coletivas, sendo composto por práticas, discursos e experiências que o legitimam enquanto tal. A pesquisa-intervenção, portanto, traz para a prática do pesquisador, uma produção de conhecimento experienciada no campo, a partir de sujeitos e instituições que o constitui. É desta forma que a pesquisa-intervenção deixa de referir-se à aplicação de um saber à uma realidade (um saber-fazer), mas sim de um conhecer fazendo (fazer-saber). Para tal, utilizamos o método cartográfico, o qual não prevê o campo como algo dado, mas como uma construção, de modo que o objeto está sempre em processo, sempre em mudança. Assim, pretende-se acompanhar tais processos que constituem o campo. Desde 2011 a prática da Análise do Vocacional está inserida em Cursos Preparatórios para Escolas Técnicas localizados na Favela da Maré, Zona Norte do Rio de Janeiro. Estes cursos destinam-se a estudantes do nono ano do ensino fundamental que estão matriculados nas escolas públicas da favela. Para estes

jovens, a possibilidade de estar em um curso preparatório mostra-se como uma oportunidade de ampliar o horizonte educacional, profissional e pessoal. É então neste contexto que a Análise do Vocacional pretende, junto a esses jovens, percorrer os processos de escolhas que se colocam presentes no momento da saída do ensino fundamental. O trabalho é feito em grupo, com média de 20 alunos e aproximadamente dez encontros (semanais). Nestes encontros, utilizam-se dinâmicas e outros dispositivos para colocar em análise a temática da escolha e outras que esta abarca. Através desta intervenção, pôde-se cartografar os diversos atravessamentos que emergiram na prática e que constituem a juventude desta favela em particular: a necessidade de um projeto de vida que vise o “ser alguém”; a sensação de “não poder”; as relações afetivas (namoro, a família que apóia ou não os estudos); o desejo de transformação social que constroem para si e para o lugar onde vivem; e a relação com a violência e drogas. Diante de todos estes atravessamentos, a AV traz uma reflexão de como as escolhas feitas diariamente vão construindo uma trajetória singular para cada um que participa do grupo. Portanto, este projeto de pesquisa-intervenção coloca em análise não apenas a escolha de um curso técnico ou a permanência no Ensino Médio destes alunos, mas também questões identitárias e sociais de uma juventude que tem que inventar e construir espaços que não são lhes são naturais ou previstos.

Palavras-chave: Análise do Vocacional; Escolha; Singularização